

AJUDA MEMÓRIA DA REUNIÃO

REUNIÃO DIRETORIA COLEGIADA (DIREC) - CBHSF

Data: 19 de abril de 2024

Local: Videoconferência

Horário: 14h00 às 18h00.

Quadro de resumo dos encaminhamentos anexo à Ajuda Memória

NOME		INSTITUIÇÃO
1.	Marcus Vinícius Polignano	Vice-Presidente CBHSF (Instituto Guaicuy)
2.	Almacks Luiz Carneiro da Silva	Secretário CBHSF (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Diamantina)
3.	Cláudio Ademar da Silva	Coordenador CCR Submédio SF (Psicultura Itaparica LTDA)
4.	Ednaldo de Castro Campos	Coordenador CCR Médio SF (Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte – AFAF)
5.	Anivaldo de Miranda Pinto	Coordenador CCR Baixo SF (Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo)
6.	Altino Rodrigues Neto	Coordenador CCR Baixo SF (Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios)
AGÊNCIA PEIXE VIVO		
7.	Rúbia Mansur	Gerente de Integração
8.	Thiago Campos	Gerente de Projetos
9.	Maurício Oliveira	Analista
10.	Elba Alves	Diretora Geral

8

9 1. Abertura e verificação de quórum.

10 Após verificação do quórum, o Sr. Marcus Polignano, vice-presidente do CBHSF, declara
11 iniciada a reunião. A Sra. Rubia Mansur explica que o Sr. Maciel Oliveira, Presidente do CBHSF,
12 não poderá participar porque passou por dois procedimentos cirúrgicos e está em
13 recuperação. Ela informa também que a Deputada Duda Salabert, que havia confirmado
14 participação na Plenária do CBHSF em Salvador/BA, informou que não poderia participar da
15 referida agenda. O Sr. Anivaldo Miranda lamenta e relembra que essa é a segunda vez que a
16 Deputada desmarca compromisso previamente marcado com o CBHSF. O Sr. Marcus Polignano
17 diz que ao longo da reunião haverá um momento para definir quem irá substituir a deputada.

18

19 2. Questão KM Rodado.

20 O Sr. Marcus Polignano faz uma breve contextualização da questão do Km rodado, informando
21 que houve um questionamento junto à Agência Peixe Vivo e que ele solicitou que a pauta
22 fosse retomada pela Diretoria para que se tentasse chegar a uma solução por meio do diálogo.
23 O Sr. Cláudio Ademar relata que foi pego de surpresa pela decisão de mudança no valor do Km
24 rodado pois estava no meio de uma viagem, diz que estudou o assunto e pede que a discussão
25 seja adiada para a próxima reunião presencial da DIREC. Ele justifica que é um tema que exige
26 um maior estudo por parte da diretoria e que a questão do Km rodado é apenas a “ponta do
27 iceberg”. O Sr. Altino Rodrigues concorda com o Sr. Cláudio Ademar e ressalta que é um tema

28 delicado para se discutir online. O Sr. Ednaldo Campos também concorda. O Sr. Anivaldo
29 Miranda diz que acha que essa questão não é prioritária no CBHSF, ressalta que a questão já
30 vem sendo discutida há outras reuniões e diz que essa diretoria não está controlando os gastos
31 do CBHSF com diárias e logísticas, sendo que ela deveria dar o exemplo. Ele relata que sugeriu
32 à APV que fornecesse as informações trimestrais dos gastos dos membros da Diretoria com
33 viagens, diz que é dever da Diretoria dar exemplo aos demais membros do CBHSF e também
34 que em uma reunião isso poderia ser posto de forma exaustiva. Na ocasião, ele cobra a
35 proposta de fluxo de processos e reclama da demora no retorno de demandas do CBHSF pela
36 APV. O Sr. Anivaldo Miranda questiona uma demanda solicitada por ele de um estudo a
37 respeito do controle da ONS sobre os principais reservatórios da BHSF, relatando que foi
38 deliberado em uma reunião (na qual ele não estava presente) em que a proposta foi
39 encaminhada para um contrato guarda-chuva e sequer saiu do papel. O Sr. Altino Rodrigues
40 diz que o foco da discussão está sendo perdido e pede para que a diretoria seja mais assertiva.
41 O Sr. Anivaldo Miranda finaliza dizendo que concorda com a discussão do Km rodado em
42 reunião presencial desde que seja dada uma resposta final para a questão. O Sr. Almacks Luiz
43 diz que não indicou os termos que a APV usou e diz que fez um ofício solicitando um parecer a
44 respeito do valor à APV pois ele, como Secretário, tem a função de solicitar providências
45 administrativas dos processos. Ele diz que encaminhou rascunho do Ofício para a Sra. Rubia
46 Mansur e que, por não possuir conhecimento suficiente, esperava que fosse alertado por ela.
47 A Sra. Rubia Mansur diz que a APV tem o papel de secretaria executiva e que tem todo cuidado
48 para não alterar palavras e forma dos documentos encaminhados pelo CBHSF, sendo que o
49 solicitado foi apenas a numeração do ofício. Ela ressalta que está aqui para ajudar e que está
50 com o mesmo objetivo de todos: resolver a situação; mas para tal, é necessário que cada um
51 assuma a sua responsabilidade. O Sr. Cláudio Ademar diz que é necessário conversar de peito
52 aberto e esclarecer algumas coisas que vêm ocorrendo, sendo isso necessário para a
53 manutenção da relação interna da diretoria e da relação externa com a APV. O Sr. Marcus
54 Polignano faz um apelo pela união do grupo e que as tomadas de decisões feitas nesta
55 instância sejam obedecidas e transmitidas para o coletivo, ressaltando o papel essencial da
56 Diretoria em manter a coesão e a diversidade do grupo – a coletividade do CBHSF. Ele finaliza
57 dizendo que concorda com a discussão presencial da pauta, mas em uma reunião da DIREC,
58 pedindo que a discussão seja evitada na Plenária do CBHSF para não gerar situações
59 inconvenientes.

60

61 **3. Participação no Fórum Mundial das águas e decisão sobre o convite da ANA para**
62 **participação do CBHSF no Fórum (patrocínio)**

63 A Sra. Rubia Mansur relata que recebeu um ofício da ANA convidando o CBHSF para participar
64 do Fórum Mundial da Água solicitando um apoio de 50 mil reais para patrocínio. A questão,
65 então, é a deliberação de quem irá para o evento e se o apoio será aprovado. O Sr. Marcus
66 Polignano diz que a participação do CBHSF é importante e que acha que a empresa de
67 comunicação deve elaborar um vídeo em português e inglês sobre o CBHSF e a própria bacia.
68 Ele propõe a indicação de duas pessoas, ressaltando que o Sr. Maciel Oliveira se pôs à
69 disposição para a viagem, mas que não sabe se ele ainda tem interesse dadas as circunstâncias
70 recentes. O Sr. Cláudio Ademar ressalta a importância do planejamento prévio, pergunta quais
71 são os pré-requisitos técnicos do país para entrada e se todos os membros da Diretoria
72 possuem passaporte. Ele concorda com a ideia do vídeo institucional e um cartão virtual em
73 português e inglês e finaliza chamando a atenção para o planejamento das pautas que serão
74 defendidas, discutidas e apresentadas no evento, considerando o custo estimado de 100 mil
75 reais. O Sr. Ednaldo Campos diz que não tem interesse em ir, mas ressalta que o CBHSF não
76 pode ficar de fora de um evento como esse e sugere, além do Presidente, que o Sr. Altino
77 Rodrigues seja representante do CBHSF na viagem. O Sr. Almacks Luiz diz que não tem
78 interesse em ir, mas que a melhor composição seria o Presidente, um representante da APV e

79 o Sr. Altino Rodrigues. Ele diz também que o critério deve ser o que está no regimento interno
80 do CBHSF – que prioriza Diretoria Executiva – e não priorizar os critérios técnicos apresentados
81 pelo Sr. Cláudio Ademar. O Sr. Altino Rodrigues agradece a confiança, diz que tem
82 disponibilidade para a viagem e reforça que o que o Sr. Cláudio Ademar colocou em discussão
83 é de uma importância extrema. Ele fala da importância de se levar um portfólio em inglês para
84 apresentação do CBHSF para entidades internacionais. O Sr. Cláudio Ademar reforça que desde
85 o início das discussões ele diz que a Diretoria Executiva deve ser priorizada e que, quando falou
86 em critérios técnicos como passaporte e vacina, foi pensando em não perder tempo, já que o
87 referido evento está bastante próximo. O Sr. Anivaldo Miranda diz que não pretende ir e
88 pergunta se a prévia dos gastos é de 100 mil reais por pessoa ou por comitiva. A Sra. Rubia
89 Mansur explica que as logísticas dos membros dos CBHs Velhas e Pará estão ficando em torno
90 de 35 mil por pessoa. O Sr. Anivaldo Miranda diz que deve ser feita uma consulta imediata ao
91 Sr. Maciel Oliveira para verificar se ele poderá ir e defende a ida de dois representantes. Ele
92 comenta sobre o pedido de apoio da ANA, lembrando que, na sua opinião, a própria comete
93 abusos. Ele apoia a presença do CBHSF no evento, mas se abstém da questão do apoio. O Sr.
94 Almacks Luiz sugere que a ida seja como bacia, não fracionada (CBHSF, CBH Pará e CBH
95 Velhas), unindo os três comitês. O Sr. Altino Rodrigues ressalta que essa discussão também já
96 foi feita no âmbito de Minas Gerais. O Sr. Marcus Polignano propõe a ida de dois
97 representantes do CBHSF (a princípio, Sr. Maciel Oliveira e Sr. Altino Rodrigues). O Sr. Almacks
98 Luiz propõe que, na impossibilidade de ida do Sr. Maciel Oliveira viajar, que um representante
99 da APV seja indicado. O Sr. Marcus Polignano discorda, diz que não é competência da Diretoria
100 fazer essa indicação da APV. O Sr. Ednaldo Campos pede que o Sr. Cláudio Ademar se coloque
101 à disposição, uma vez que ele faz está apto e disposto a ir. O Sr. Almacks Luiz ressalta que não
102 tem interesse em ir mas que prefere esperar a resposta do Sr. Maciel Oliveira sobre a ida para
103 a viagem. O Sr. Marcus Polignano propõe, como Plano A, a ida do Sr. Maciel Oliveira e do Sr.
104 Altino Rodrigues e, como Plano B (na impossibilidade do Sr. Maciel Oliveira), a ida do Sr. Altino
105 Rodrigues e do Sr. Cláudio Ademar. Ele solicita também a elaboração de portfólio em inglês,
106 vídeo institucional em inglês e cartão de visita digital em inglês. Ele propõe também responder
107 à ANA que o CBHSF entende a importância da demanda e se propõe em fazer um rateio do
108 apoio solicitado com outros comitês. O Sr. Altino Rodrigues pergunta como ficaria a situação se
109 a ANA não aceitar a contraproposta: “ficaríamos sem o crachá, sem poder expor material e o
110 vídeo institucional?”, questiona. O Sr. Marcus Polignano diz que acha o valor muito alto
111 considerando os benefícios, ressaltando que o valor solicitado é mais caro que a ida de um
112 representante inclusive, e que a distribuição de material institucional também é uma
113 atribuição dos representantes indicados. O Sr. Altino Rodrigues pergunta se a questão do
114 rateio já foi combinada com os CBHs Pará e Velhas. A Sra. Rubia Mansur ressalta que isso
115 precisa ser decidido com brevidade, uma vez que cada apoio requer um processo interno para
116 viabilizar os pagamentos, além da questão das passagens e logísticas. Ela diz que pensou em
117 ligar para a ANA e tentar negociar o valor. O Sr. Anivaldo Miranda ressalta que as condições
118 devem ser do CBHSF, não da ANA, e que as contrapartidas são fracas. A Sra. Rubia Mansur
119 informa que recebeu resposta do Sr. Maciel Nunes que não irá participar do Fórum Mundial.
120 Nesse caso, fica decidida a indicação do Sr. Altino Rodrigues e do Sr. Cláudio Ademar como
121 representantes do CBHSF no referido evento e a negociação do valor do apoio solicitado pela
122 ANA.

123

124 4. Reunião presencial do GT saneamento dia 08/05 – Salvador/BA

125 O Sr. Thiago Campos faz uma breve contextualização sobre a formação do GT Saneamento e
126 diz que o coordenador do grupo propôs uma reunião presencial às vésperas da Plenária do
127 CBHSF em Salvador/BA para discutir um cronograma de visitas aos empreendimentos do
128 Programa de Saneamento Rural e sobre o incidente de Piaçabuçu/AL. O Sr. Marcus Polignano
129 se declara favorável. O Sr. Altino Rodrigues sugere que seja feita uma contenção de gastos

130 nesse momento e que o recurso seja empregado nas visitas propostas pelo GT. O Sr. Ednaldo
131 Campos se declara favorável. O Sr. Anivaldo Miranda diz que a elaboração de um calendário de
132 visitas pode ser pauta de uma reunião virtual, pergunta quais os objetivos da visita à
133 Curralinho/BA e diz que a questão de Piaçabuçu/AL precisa ser discutida com base em um
134 material amplo, complexo e detalhado sobre o incidente para ajudar o CBHSF nas suas
135 decisões, e não apenas que visite por visitar. O Sr. Marcus Polignano diz que parte dos
136 membros do GT fazem parte do plenário – ou seja, já irão viajar para Salvador/BA na ocasião –
137 e que entende que o gasto seja justificado. Ele ressalta apoiar a demanda pleiteada pelo GT e
138 que sejam incluídas na discussão as ideias do Sr. Anivaldo Miranda. Sobre a questão do
139 incidente de Piaçabuçu/AL, o Sr. Thiago Campos diz que o tema será exposto em caráter de
140 informe. O pleito foi aprovado.

141

142 **Resolução custeio FPI**

143 A Sra. Rubia Mansur contextualiza brevemente a questão do reajuste das diárias, que passou a
144 custar 455 reais (para localidades de interior), e que isso impactou diretamente o orçamento
145 da FPI. A coordenação da FPI encaminhou ofício pleiteando a manutenção das diárias no valor
146 de 350 reais para que as atividades possam ocorrer sem prejuízo à quantidade de
147 participantes. O Sr. Cláudio Ademar diz que não vê problemas, mas questiona se não seria o
148 caso consultar a CTIL antes de referendar a resolução. A Sra. Rubia Mansur diz que o jurídico
149 da APV foi consultado, que o pleito partiu da FPI, não do CBHSF ou APV, e que nas solicitações
150 de adiantamento haverá um termo de aceite sobre o valor das diárias para evitar
151 questionamentos futuros. O Sr. Almacks Luiz fala do Ofício Circular 04/2022 da SAS/ANA que
152 diz que os valores de diária estabelecidos são para membros dos CBHs, não convidados. Ele
153 sugere que a CTIL seja consultada com o intuito de amadurecer a discussão para saber se o
154 valor de diárias estabelecido por decreto federal pode ser aplicado para convidados. O Sr.
155 Anivaldo Miranda diz que sempre apoiou a FPI, ressalta que todas as entidades participantes
156 da FPI são autônomas e defende a ideia de que essas entidades também passem a assumir o
157 ônus financeiro pela participação na operação. Ele finaliza dizendo estar de acordo com a
158 decisão. O Sr. Ednaldo Campos defende a ideia de apresentação em Plenária do estudo do
159 Leonardo Mitre sobre os indicadores de avaliação da FPI, que foi concluída e que até hoje não
160 foi pautada na DIREC, ressalta a importância nesse reajuste das diárias da FPI e diz que é
161 importante que os estados e municípios assumam suas responsabilidades na fiscalização
162 ambiental. A Sra. Rubia Mansur contextualiza a questão do trabalho, diz que a APV já propôs a
163 apresentação do trabalho e que a FPI não entende que o trabalho condiz com a realidade do
164 programa, e que a própria FPI contratou a Tatiana Scalco e a Edvalda Aroucha para
165 desenvolvimento de indicadores. Nos relatórios da FPI devem ser apresentados os resultados
166 dos indicadores. Ela ressalta que o Sr. Leonardo Mitre fez apresentação dos indicadores na CCR
167 Alto, mas que os indicadores não foram aceitos pela FPI. O Sr. Altino Rodrigues diz que não
168 lembra de ter visto indicadores propriamente ditos na reunião de janeiro, mas apenas
169 conceitos de indicadores, e que a proposta apresentada está longe de estar pronta para ser
170 aprovada. O Sr. Cláudio Ademar ressalta que existem várias FPIs, pois cada estado possui sua
171 promotória e possui suas individualidades. Ele ressalta que o trabalho do Leonardo Mitre
172 também deve ser considerado pela FPI, que a FPI deve conversar com o CBHSF e propõe como
173 encaminhamento sugere uma reunião para discutir o que o Comitê espera da FPI. O Sr. Marcus
174 Polignano demonstra preocupação com a quantidade de pessoas nas operações com relação
175 aos custos das diárias e com o plano de trabalho. O Sr. Anivaldo Miranda sugere que seja
176 realizada uma reunião conjunta com os coordenadores das FPIs para discutir os ajustes que o
177 CBH quer que sejam feitos na operação, gerando uma deliberação normativa para ser
178 aprovada na última Reunião Plenária do ano.

179

180 **5. Assuntos gerais**

181 O Sr. Anivaldo Miranda fala da última reunião da CCR Baixo realizada em Delmiro Gouveia/AL,
 182 sendo discutida a situação de Piaçabuçu/AL. Ele faz uma contextualização sobre o fato,
 183 questiona se foi falha do fabricante ou da executora da obra e diz que quando se faz uma obra
 184 do tipo, é necessário se pensar em todas as possibilidades de acidentes que podem ocorrer.
 185 Diz que é necessário pensar não apenas no diagnóstico da situação, mas também em qual será
 186 a solução. “A solução precisa ser determinada por nós, não pela empresa que fez a obra”,
 187 ressalta, dizendo que será contratada uma auditoria independente. O Sr. Thiago Campos diz
 188 que o departamento de engenharia da CASAL aprovou tudo que seria implantado, fala das
 189 responsabilidades que foram assumidas e que a APV recomendou a implantação de um muro
 190 de contenção ao redor da estrutura para evitar danos em caso de acidente, mas que a
 191 sugestão não foi acatada. Ele finaliza que a contribuição proposta é oferecer uma auditoria
 192 independente (contratada via inexigibilidade) e uma solução para redução de danos em caso
 193 de acidente (construção de muro de contenção). O Sr. Marcus Polignano questiona sobre o
 194 impacto ambiental da obra. O Sr. Thiago Campos diz que o empreendimento passou por um
 195 processo de regularização e que é considerado de baixo impacto ambiental. A Sra. Elba Alves
 196 diz que estão sendo publicados no site do CBHSF e APV notas explicativas sobre o acontecido.
 197 Ela diz se preocupar também com a questão da indenização, ressaltando que existem questões
 198 envolvidas além dos prejuízos materiais. **Lançamento de livro na Plenária:** O Sr. Anivaldo
 199 Miranda fala do lançamento do livro “Luzes do farol de Cordouan para o rio São Francisco”
 200 escrito por Carlos Hermínio e propõe que ao final do primeiro dia da Plenária em Salvador/BA,
 201 o autor possa fazer o lançamento na ocasião. A proposta foi aprovada. **Substituição Duda**
 202 **Salabert na Plenária:** O Sr. Marcus Polignano relembra que a Deputada Duda Salabert não
 203 poderá participar da Plenária do CBHSF em Salvador/BA e propõe a substituição da Duda
 204 Salabert. O Sr. Altino Rodrigues sugere que sejam convidados os senadores Otto Alencar e
 205 Jacques Vagner. O Sr. Ednaldo Campos diz que tem contato com o Otto Alencar e inicialmente
 206 fica aprovado o convite a ele. Entretanto, o Sr. Anivaldo Miranda diz que é importante
 207 observar se o senador em questão está alinhado contra os ataques que vêm sendo feitos à Lei
 208 9.433/97. O Sr. Marcus Polignano pede que as sugestões sejam colocadas no grupo da DIREC
 209 para discussão, considerando que o prazo para logísticas está acabando. **Encontro Regional**
 210 **dos CBHs em João Pessoa/PB:** O Sr. Ednaldo Campos pede que seja deliberado quantos
 211 participantes poderão ser custeados para o Encontro de Comitês que acontecerá no mês de
 212 maio em João Pessoa/PB. O Sr. Marcus Polignano sugere que sejam custeados o Coordenador
 213 da CCR e mais dois participantes por CCR. O Sr. Almacks Luiz pede que sejam considerados
 214 preferencialmente membros da CCR. O Sr. Ednaldo Campos sugere que o convite possa ser
 215 estendido para membros de CBHs afluentes. A proposta foi aprovada.

216

217 6. Encerramento

218 Sem mais assuntos a tratar, a reunião foi encerrada.

219

220

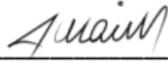
Reunião realizada por videoconferência, 19 de abril de 2024.

221

RESUMO DOS ENCAMINHAMENTOS

Nº	ENCAMINHAMENTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
01	Pautar km rodado na próxima reunião de diretoria	GI/CBHSF	Próxima reunião DIREC
02	Negociar valor do patrocínio para o Fórum Mundial da Água	GI	Imediato
03	Pautar na CTIL estudo sobre diária para	GI	Próxima CTIL

	convidados		
04	Reunião com coordenação FPI para apresentar diretrizes e estruturar uma DN	DIREC	Após aprovação da resolução FPI



José Maciel de Oliveira
Presidente do CBHSF